

# UM MODELO DE CIDADE INACABADA E RESQUÍCIOS DE UM PASSADO PRÓXIMO

O fascínio do ruído das máquinas industriais derramou-se sobre os âmbitos da cidade, a materialização das linhas férreas e do cimento nas ruas simbolizou, um dia, o sonho do progresso.

A tradicional Vila São Vicente, marcada pelo seu relevo acidentado por onde subiam as tropas de burro e pontuada pela arquitetura de seus conventos, logo daria lugar à mecanização da cidade paulista, cujo ímpeto da época em dominar, organizar e entender o espaço urbano, não pode acompanhar o ritmo acelerado de seu processo de crescimento. Este fato, o desenho da cidade, fraturado e interrompido, que expõe resquícios de um modelo francês radioconcêntrico sonhado, denuncia a história de uma cidade indomável que fica no imaginário daquela época.

A mudança de convicções, a ruptura daquele aforismo moderno materializado no espaço urbano da cidade, logo é superado e esquecido, e a perda de interesse nessas áreas não só levou à degradação de seus artefatos construídos - verdadeiros patrimônios de nossa história -, como também os tornaram depósitos de problemas sociais. Vítima direta desse processo, hoje, emerge sob o bairro da Luz uma complexa rede de tensões que envolve os diferentes âmbitos dos saberes – econômicos, políticos, sociais. Foram estes os objetos de reflexões (geográfico, social, histórico e arquitetônico) considerados na intervenção do território, já que, mesmo frente a suas enormes fragilidades, como principais, o tráfico de drogas, o fenômeno das ocupações, os cortiços, os moradores de rua e a degradação de seus edifícios, a conectividade do bairro com o tecido urbano traz esperanças a uma localidade que abriga equipamentos culturais entre os mais importantes da grande São Paulo.

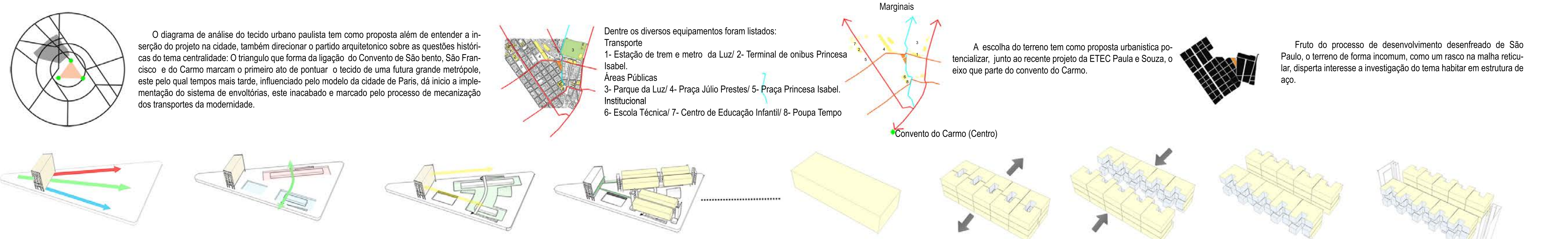
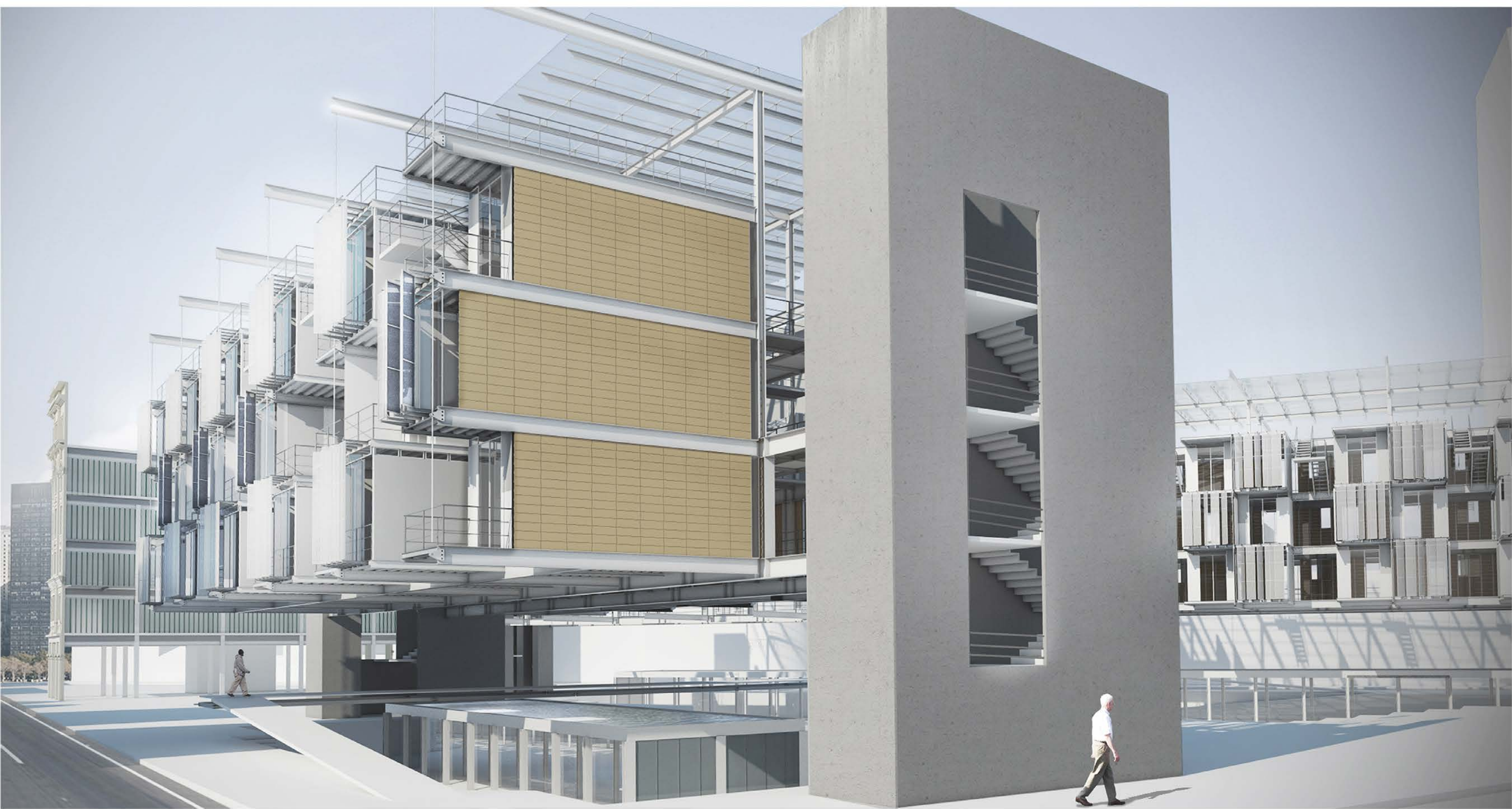
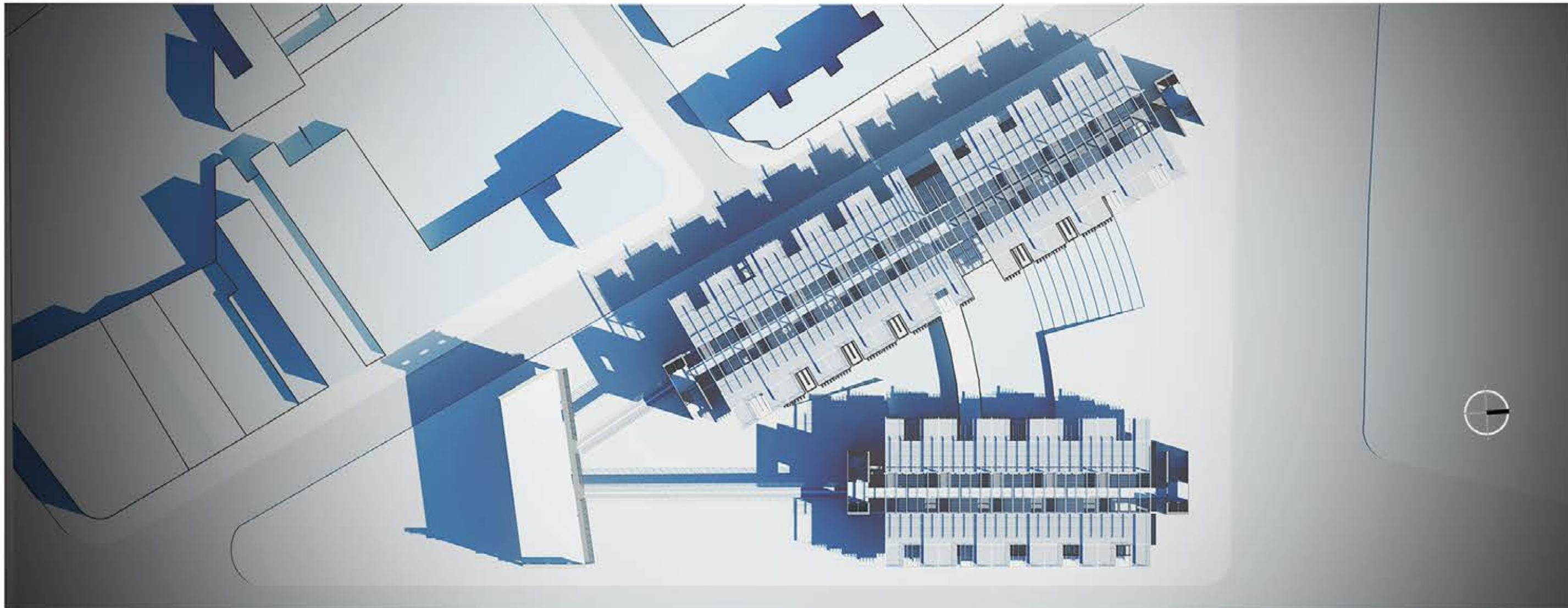
Todo esse panorama leva à complexidade de atuar na escala arquitetônica. Tendo como base uma região central e, como já mencionado, de características próprias, a inserção da habitação na Luz entra como potencial de transformação. A proposta ambiciosa extrapolar a vontade de apenas pontuar obras no tecido; a experimentação no terreno de forma convergente - desenho pouco convencional - passa a ditar uma nova leitura do território que possa alavancar uma mudança ainda maior nas futuras propostas que poderiam assumir o seu entorno.

A quadra triangular escolhida para o estudo se insere na classificação tipológica como vazio urbano, funcionando atualmente como estacionamento.

Atravessado na esquina de ângulo oblíquo e denunciando um desgaste muito além do causado pela natural ação do tempo, o edifício de linguagem neoclássica é ainda capaz de expressar-se como identidade. Sua força materializada pelos ornamentos almeja superar as empenas cegas por onde um dia encostaram seus vizinhos, como na cidade tradicional, e que hoje, como resultado de uma operação urbana denominada Projeto Nova Luz, em que grande parte do bairro sofreu um processo de desapropriação e de demolição, as políticas públicas parecem apostar na gentrificação do bairro como progresso, gerando novas tensões e resistências no local.

Portanto, o projeto tem como proposta não só permear a pré-existência de alguns fatos que caracterizam a Luz, como também levar novas proposições de leitura para a cidade paulista pós moderna. Da relação entre elementos novos e antigos, buscou-se a fundamentação histórica e conceitual, esta aplicada não só à morfologia, como também nas linguagens, respectivamente, fazendo da forma e do simbolismo dos materiais objeto de produção de conhecimento através da percepção.

É nesse aspecto de dualidades que o uso do aço aparece como peça chave da proposta em sua totalidade. Além do fato desse elemento se tornar cada vez mais comum nas grandes cidades atuais do mundo, de modo que talvez um dia, para as gerações futuras, seja tão simbólico à cidade contemporânea como para nós o concreto foi à cidade modernista, este material trava fortes relações com os projetos pré-existentis, tanto em termos técnicos estruturais contidos nas abordagens feitas no Retrofit do antigo edifício neoclássico, como também seu caráter simbólico e poético para com o bairro da Luz, em diálogo com o ícone da arquitetura da sua estação, aquela grande estrutura, feita não de aço, mas de ferro puro importado da Inglaterra, cuja antiga trajetória, iniciada pela Revolução Industrial, simboliza a força que teve esse material naquela época de mudar o rumo da cidade de São Paulo e do mundo como começamos o recorte histórico no início do presente memorial.



A partir do edifício antigo o projeto começa a tomar forma, dois eixos que evidenciam o lote se abrem para a cidade e o céu, de tal forma a produzir uma praça central que articula os espaços públicos, rebaixados no térreo, e privados, habitações erguidas. Por fim, com a instalação de uma creche nos primeiros dois pavimentos do prédio antigo, biblioteca no terceiro e quarto pavimento e café na cobertura, o passado serve o edifício novo e a cidade.

Influenciado pela história e tradição contida no sólido opaco, as habitações e sua relação com a cidade começam a surgir como um elemento de fragmentação. As antigas tipologias de projeto dão espaço a uma nova forma de se pensar onde o ápice é produzir a mesma proteção e conforto de dentro das moradias voltados para fora, para a cidade, ao mesmo tempo em que voltar as tradições, história e identidade das cidades para dentro da moradia. Construindo assim uma sociedade mais humana com princípios democráticos bem definidos.